
DIDÁTICA INTERCOMUNICATIVA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

INTERCOMMUNICATIVE DIDACTIC AND AFFECTIVITY IN DISTANCE EDUCATION

DIDÁCTICA INTERCOMUNICATIVA Y AFECTIVIDAD EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

Ivanda Maria Martins Silva ¹
Claudemir dos Santos Silva ²

RESUMO

No cenário da Educação a Distância - EAD, é importante compreender a afetividade no diálogo para apoiar a “distância transacional” (Moore e Kearsley, 2007) como espaço psicológico e comunicacional entre docentes e discentes. Nas interações virtuais mediadas nos ambientes virtuais de aprendizagem, a didática intercomunicativa (Clementino, 2008) pode possibilitar a construção do diálogo e da afetividade por meio da linguagem que aproxima educadores e educandos na comunicação *online*. Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é discutir as relações afetivas entre docentes e discentes no contexto da EAD, considerando a didática intercomunicativa e a linguagem dialógica na interação entre educadores e educandos. Em termos metodológicos, a pesquisa prioriza a abordagem qualitativa, com revisão da literatura pautada nas noções de didática intercomunicativa (Clementino, 2008), afetividade (Freire, 2002), Educação a Distância - EAD (Moore e Kearsley, 2007; Lévy, 1999) e dialogismo (Bakhtin, 2014). Em vista disso, foi realizado um estudo de caso com uma turma de licenciandos ingressantes matriculados em um curso de graduação na modalidade a distância, a fim de observar a percepção dos discentes sobre a afetividade, considerando as experiências no campo da EAD. Tal estudo, através dos depoimentos dos licenciandos, revela a importância da afetividade na construção da autonomia do aprendiz na EAD, bem como nas trocas dialógicas com professores/tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Didática Intercomunicativa. Afetividade. Linguagem Dialógica.

ABSTRACT

In the context of Distance Learning - DL, it is important to understand the affectivity in the dialogue to support the “transactional distance” (Moore and Kearsley, 2007) as a psychological and communicational space between teachers and students. In virtual interactions mediated in virtual learning environments, intercommunicative didactics (Clementino, 2008) can enable the construction of dialogue and affectivity through language that brings educators and students closer together in online communication. In this sense, this paper intends to discuss the affective relationships between professors and students in the context of Distance Learning, considering the intercommunicative didactics and dialogic language in the interaction between teachers and students. In methodological terms, the research prioritizes a qualitative approach, with a literature review based on the notions

Submetido em: 30/01/2023 – **Aceito em:** 18/03/2024 – **Publicado em:** 10/04/2024

¹ Doutora em Letras pelo PPGL/UFPE; Professora Associada da UFRPE/UAEADTec – PROGEL – PPGTEG.

² Doutor em Ciências da Linguagem pelo PPGCL/UNICAP; Professor de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação - UNIVISA.



of intercommunicative didactics (Clementino, 2008), affectivity (Freire, 2002), Distance Learning - DL (Moore and Kearsley, 2007; Lévy, 1999) and dialogism (Bakhtin, 2014). In view of this, a case study was carried out with undergraduates students enrolled in an undergraduate course in the distance modality, in order to observe the students' perception of affectivity, considering the experiences in the field of distance learning. This study, through testimonials from undergraduates, reveals the importance of affectivity in building learner autonomy in distance learning, as well as in dialogic exchanges with teachers/tutors.

KEYWORDS: Distance Learning. Intercommunicative Didactics. Affectivity. Dialogical Language.

RESUMEN

En el contexto de la Educación a Distancia - EAD, es importante comprender la afectividad en el diálogo para sustentar la “distancia transaccional” (Moore y Kearsley, 2007) como espacio psicológico y comunicacional entre docentes y alumnos. En las interacciones virtuales mediadas en ambientes virtuales de aprendizaje, la didáctica intercomunicativa (Clementino, 2008) puede viabilizar la construcción del diálogo y la afectividad a través del lenguaje que acerque a educadores y estudiantes en la comunicación en línea. En este sentido, el objetivo principal de este trabajo es discutir las relaciones afectivas entre profesores y estudiantes en el contexto de la Educación a Distancia, considerando la didáctica intercomunicativa y el lenguaje dialógico en la interacción entre educadores y estudiantes. En términos metodológicos, la investigación prioriza un abordaje cualitativo, con revisión bibliográfica a partir de las nociones de didáctica intercomunicativa (Clementino, 2008), afectividad (Freire, 2002), Educación a Distancia - EAD (Moore y Kearsley, 2007; Lévy, 1999) y dialogismo (Bakhtin, 2014). Ante ello, se realizó un estudio de caso con un grupo de estudiantes de primer año matriculados en un curso de pregrado en la modalidad a distancia, con el fin de observar la percepción de afectividad de los estudiantes, considerando las experiencias en el campo de la educación a distancia. Este estudio, a través de testimonios de estudiantes universitarios, revela la importancia de la afectividad en la construcción de la autonomía del aprendiz en la educación a distancia, así como en los intercambios dialógicos con los profesores/tutores.

PALABRAS CLAVE: Educación a Distancia. Didáctica Intercomunicativa. Afectividad. Lenguaje dialógico.

INTRODUÇÃO

No cenário da pandemia de Covid-19, as reflexões sobre educação mediada por tecnologias digitais tornaram-se frequentes. As imersões tecnológicas de professores e estudantes foram intensas no repensar de processos de ensino e aprendizagem ancorados nas potencialidades dos recursos tecnológicos. Como não poderia ser diferente, os debates sobre a Educação a Distância- EAD também foram intensificados, sobretudo, buscando-se distinções entre essa modalidade e o modelo do ensino remoto emergencial, o qual se revelou como alternativa diante da interrupção de aulas e atividades presenciais nas Universidades e escolas brasileiras.

Embora as reflexões sobre a EAD já não sejam “novas” no Brasil, é importante destacar que as discussões teóricas e metodológicas sobre as interações entre educandos e educadores, com apoio de tecnologias digitais, ainda são recorrentes, considerando-se, sobretudo, a necessidade de repensar modelos didáticos e estratégias de ensino em sintonia com as demandas de aprendizagem dos estudantes na cultura digital.



Neste cenário de reflexões, propomos discutir, no campo da EAD, estratégias para “diminuir” as distâncias espaciais e temporais, proporcionando a abertura ao diálogo e a construção da afetividade em ambientes virtuais de aprendizagem. Desse modo, a noção de “didática intercomunicativa” apresentada por Clementino (2008) pode ser uma alternativa importante para o docente revisitar sua práxis pedagógicas em tempos de cultura digital a fim de dinamizar processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais.

Certamente, as reflexões sobre a didática intercomunicativa estão relacionadas à construção da afetividade no diálogo evidenciado entre docentes e discentes. As dimensões da didática intercomunicativa e da afetividade, por sua vez, estão imbricadas à “aprendizagem coletiva em rede”. Nos termos de Lévy (1999), a EAD propicia a “aprendizagem coletiva em rede” no ciberespaço, favorecendo o papel do professor como “animador da inteligência coletiva” (Lévy, 1999). Logo, essa “aprendizagem coletiva em rede” é concretizada pela afetividade entre educadores/educandos e pelas trocas de linguagens nos ilimitados domínios dos ambientes virtuais. Nesse sentido, ainda conforme Lévy (1999):

A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade está centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (Lévy, 1999, p.171).

Considerando os desafios nos processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais, é necessário que os educadores se perguntem: como desenvolver a prática docente na EAD, com base em uma didática intercomunicativa? Junto a isso, como manter a afetividade, considerando que docentes e discentes estão fisicamente distantes, mas virtualmente unidos pelos recursos tecnológicos? Nessa diretriz, esses questionamentos revelam alguns dos principais desafios da EAD. Portanto, abordamos a didática intercomunicativa na Educação a Distância, considerando a dialogicidade como eixo essencial para motivar a aprendizagem dos educandos.

Dessa maneira, na EAD, os encontros entre educandos e educadores são efetivados nos espaços colaborativos, em que a interatividade se revela como eixo fundamental nas interações síncronas e assíncronas efetivadas com apoio de tecnologias digitais. Assim, nos ambientes virtuais e colaborativos, o professor atua como mediador intelectual, emocional e comunicacional (Moran, Masetto, Behrens, 2006, p.30).

Nessa concatenação dialógica, constata-se que vários autores discutem a EAD como modalidade caracterizada pelos processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias. Neste cenário, docentes e discentes estão separados, espacial e/ou temporalmente, no entanto,



permanecem conectados por uma série de recursos tecnológicos. (Belloni, 2005; Moore e Kearsley, 2007). Retomamos, aqui, a abordagem de Belloni (2005):

Deve-se compreender a EAD como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. Os principais elementos constitutivos que a diferenciam da modalidade presencial são a “descontiguidade” espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição (Belloni, 2005, p. 190).

Este estudo busca refletir sobre a afetividade na relação entre educadores e educandos, sendo esta alicerçada pelo diálogo desses sujeitos envolvidos no processo de interação nos ambientes virtuais de aprendizagem. Sob esse aspecto, destaca-se a didática intercomunicativa, por meio da pedagogia do diálogo, contribuindo para a construção da autonomia dos educandos (Freire, 2002).

Em termos metodológicos, a pesquisa é de abordagem qualitativa, enfatizando-se uma revisão da literatura pautada nas noções de didática intercomunicativa (Clementino, 2008), afetividade (Freire, 2002), Educação a Distância (Moore e Kearsley, 2007; Lévy 1999) e dialogismo (Bakhtin, 2014). À vista disso, foi realizado um estudo de caso com uma turma de licenciandos ingressantes na Educação Superior, matriculados em um curso de graduação na modalidade a distância, a fim de observar a percepção dos discentes sobre a afetividade no contexto da EAD. Na prática, conseqüentemente, os depoimentos dos licenciandos revelam a importância da afetividade na construção da autonomia na EAD, bem como nas trocas dialógicas com professores/tutores.

A EAD evidencia a inconclusão dos sujeitos que buscam trocas dialógicas e interativas, visando à construção de aprendizagens significativas nos espaços virtuais. Com isso, por meio do presente estudo, percebe-se a importância da criação de laços afetivos a fim de contribuir para a consolidação da ideia de pertencimento dos discentes e sua conseqüente motivação para prosseguir rumo aos contínuos desafios da EAD.

EM BUSCA DA DIDÁTICA INTERCOMUNICATIVA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No cenário dinâmico das inovações tecnológicas, a Educação a Distância vem se consolidando em rápida expansão no Brasil, agregando as tecnologias digitais aos processos de ensino e aprendizagem. Sendo assim, educadores e educandos vivenciam contínuos desafios diante das novas demandas de ensino e dos “novos” modelos/estilos de aprendizagem que vão se destacando no contexto da cultura digital.



A aprendizagem *online*, conforme Mello e Teixeira (2011) reforça ideias baseadas na construção de conhecimentos, nas trocas de saberes/informações, além da importância de todos os atores envolvidos no processo. Os autores entendem, também, que “trocar informações é uma maneira de comparar ideias, entender o outro e combinar ações a serem realizadas; em suma, participar é um meio de aprender” (Mello; Teixeira, 2011, p. 09).

Nesse contexto, abordamos a didática intercomunicativa na EAD, considerando a dialogicidade como eixo essencial para motivar a aprendizagem dos educandos. Diante disso, Freire (2002) destaca que, “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2002, p. 25).

Conseqüentemente, na prática, entre os efeitos de sentido, essa posição de Freire (2002) é ratificada no cenário dinâmico da EAD, quando docentes e discentes participam da interatividade que os meios eletrônicos e as mídias digitais permitem para apoiar os processos de ensino e aprendizagem como vias de mão dupla, efetivadas na construção e reconstrução do aprender e do ensinar como duas faces de um mesmo processo.

Em cursos a distância, como uma das formas prioritárias de conexão com os participantes, conforme Clementino (2008):

se dá por meio das palavras em uma tela, diferentes formas de comunicação e interação devem ser pensadas, para suprir as possíveis dificuldades que os alunos sintam: a distância física do grupo e do professor; sentir-se sozinho com o computador; aguardar as respostas às suas perguntas; etc (Clementino, 2008, p. 05).

Portanto, a EAD faz uso de processos que vão além da superação da distância física. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) usadas na EAD são significativas nas relações interativas entre educandos e educadores. É importante notar o conceito de *distância transacional* que considera a distância educacional não do ponto de vista físico, mas do ponto de vista comunicativo (Moore e Kearsley, 2007). Sob esses aspectos, a comunicação e a interatividade são eixos primordiais nas relações entre docentes e discentes. Desse modo, a didática dos educadores precisa estar fundamentada no diálogo e nos fluxos da intercomunicação entre os atores do processo educativo.

Ainda, segundo Clementino (2008), a comunicação proposta pela didática intercomunicativa entre professor e alunos tem como princípio não deixar estabelecer para o professor o status preferencial de remetente das mensagens. Nesse sentido, o professor

deve promover a comunicação entre os participantes, mas não pode permitir que se torne o centro do processo comunicativo [...]. Mais do que um novo nome para uma mesma prática, a didática intercomunicativa reflete uma proposta inovadora de fazer didático que tem no espaço dos cursos *online* colaborativos o lócus privilegiado em que

se realiza. Ela se configura na interseção de três elementos: processo colaborativo de ensino-aprendizagem; interação e comunicação; e ambiente virtual de aprendizagem (Clementino, 2008, p. 03).

Na interação com os alunos nos ambientes virtuais, o professor precisa considerar o seu papel na mediação pedagógica, compreendendo a didática como a arte de ensinar, aprendendo a aprender, diante dos constantes desafios no mundo da ciberultura. Comenta-se sobre a cibereducação, conforme Santos (2009), concretizada em “um ambiente de colaboração, no qual o professor possa incentivar o aprendizado dos seus alunos, ciente que os mesmos trazem consigo sua bagagem cultural e experiências de vida” (Santos, 2009, p. 07). Nesse contexto dinâmico, como deve ser a postura do professor, considerando os pressupostos da didática nos processos de articulação entre o ensinar e o aprender, ações agora mediadas pelas TDIC?

Retomemos a posição de Candau (2000), quando revela que: “o objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem” (Candau, 2000, p. 14). A partir dessa constatação, a prática docente na EAD já revela as concepções subjacentes sobre o fazer pedagógico, bem como a abordagem didática que o professor prioriza na relação com os educandos.

A prática educativa, como postulou Freire (2002, p. 161), envolve “afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança”. Sob esse aspecto, não se pode apenas enfatizar a dimensão tecnológica da EAD, ou aspectos relativos apenas aos conteúdos técnico-científicos. É preciso ir além dessa perspectiva meramente instrumental dos usos tecnológicos, a fim de buscar a construção da afetividade como eixo fundamental nos processos dialógicos de ensino e aprendizagem.

Não se pode negar o fato de que sentimentos e emoções influenciam a aprendizagem dos educandos, assim como as mediações pedagógicas revelam-se essenciais nas orientações dos percursos de estudo dos discentes. A afetividade pode ser conquistada por meio da presentificação dos professores nos espaços de comunicação *online*.

Conforme Zuin (2006, p. 946), “os professores devem ser formados e, principalmente, se formar num ambiente educacional que valorize o exercício da criatividade e da reflexão como fundamento da condição de ser autônomo”. Ainda, de acordo com Zuin (2006), na EAD, é primordial que os “professores ausentes se tornem presentes”. Nesse processo, “a presentificação do professor se faz, paradoxalmente, por meio de sua “virtualização”. Na EAD, é essencial o papel do professor como mediador, incentivador, motivador, no sentido de produzir um número cada vez maior de representações (presentificações) que estimulem os alunos à reflexão.



Nesse processo de presentificação dos educadores nos ambientes virtuais, a didática intercomunicativa precisa ser efetivada como diálogo contínuo nas trocas interativas. O diálogo, enquanto componente indispensável à prática educativa para construção do conhecimento é, no dizer de Freire (2002), uma prática de saberes e afetos como ponto de partida para um relacionamento autêntico entre educador e educandos.

O DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DA AFETIVIDADE ENTRE EDUCADORES E EDUCANDOS NA EAD

É preciso que o educador, na EAD, priorize não apenas as ferramentas tecnológicas, mas, sobretudo, é essencial que esse educador desenvolva a didática intercomunicativa (Clementino, 2008), no sentido de entender que a construção do diálogo e da aprendizagem colaborativa devem ser premissas fundamentais para ajudar o educando a vencer os constantes desafios da Educação a Distância.

Nesse entretecer, conforme Freire (2005) “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (Freire, 2005, p. 91). Assim sendo, portanto, nas interações virtuais mediadas pelas tecnologias, o diálogo e a afetividade são construídos por meio da linguagem que aproxima educadores e educandos na comunicação *online*. Na abordagem de Freire (2005), só a partir da relação dialógica entre educadores e educandos é que a educação se efetiva no processo de construção de conhecimentos, em prol de uma educação libertadora e emancipatória.

Na EAD, a linguagem usada nos ambientes virtuais precisa estar fundamentada no dialogismo. Essa noção de dialogismo foi amplamente abordada nos escritos de Bakhtin (2014). No enfoque bakhtiniano, a linguagem é essencialmente dialógica, visto que mantém interação com enunciados anteriores e/ou posteriores ao momento da comunicação. Além disso, enquanto fenômeno social e ideológico, a linguagem participa dinamicamente da realidade histórico-social dos indivíduos. Assim como a linguagem, a educação também é dialógica, já que “ensinar exige disponibilidade ao diálogo” (Freire, 2002).

A linguagem desencadeará o diálogo, a interação entre os atores dos processos de ensino e aprendizagem construídos nas interações síncronas e assíncronas mediadas pelas TDIC. A didática intercomunicativa precisa ser uma constante na prática pedagógica dos educadores que atuam nos ambientes virtuais, mediatizando as relações com os educandos por meio dos recursos tecnológicos.

Considerando tais pressupostos, sentimos a necessidade de realizar um estudo de caso em uma turma de licenciandos, professores em formação inicial, a fim de estudar a percepção dos sujeitos sobre a afetividade na EAD.

DESENHO METODOLÓGICO

Como afirmado anteriormente, em termos metodológicos, a pesquisa é de abordagem qualitativa, enfatizando-se uma revisão da literatura pautada nas noções de didática intercomunicativa (Clementino, 2008), afetividade (Freire, 2002), Educação a Distância (Moore e Kearsley, 2007; Belloni, 2005; Lévy 1999) e dialogismo (Bakhtin, 2014).

Após as reflexões de ordem teórica, apresentaremos os depoimentos de cinco licenciandos (A, B, C, D e E) ingressantes matriculados em um curso de graduação na modalidade a distância, a fim de observar a percepção dos discentes sobre a afetividade no contexto da EAD. Os depoimentos dos estudantes foram coletados por meio de observação não participante na disciplina introdutória intitulada: *Tecnologia Aplicada à Educação a Distância*, ofertada no Curso de Licenciatura em Letras, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, lotado na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec.

Os sujeitos envolvidos são licenciandos do 1º período da primeira oferta do curso, oriundos dos polos de apoio presencial localizados nos municípios pernambucanos de Carpina/PE e Pesqueira/PE. Assim sendo, os depoimentos foram coletados em fóruns de discussão *online*, nos quais os licenciandos eram convidados a apresentar desafios, dificuldades e superações vivenciados quando do ingresso na educação superior no contexto da EAD.

Destacamos que o relato de experiência aqui indicado foi vivenciado antes do cenário pandêmico da Covid-19, quando a disciplina *Tecnologia Aplicada à Educação a Distância* foi ofertada para turma ingressante nos polos presenciais de Carpina e Pesqueira.

AS VOZES DOS LICENCIANDOS NO CONTEXTO DA EAD

Os depoimentos dos estudantes foram coletados por meio de observação não participante na disciplina introdutória intitulada: *Tecnologia Aplicada à Educação a Distância*, ofertada no Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UAEADTec. Trata-se de uma disciplina ofertada no primeiro período do curso de Licenciatura em Letras da UFRPE/UAEADTec, cujo objetivo geral é instrumentalizar os discentes para a utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem do curso, ampliando conhecimentos sobre a Educação a Distância.

Como objetivos específicos da referida disciplina, são propostos: 1) Promover a ambientação do discente no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que o educando consiga utilizar as ferramentas e os recursos tecnológicos disponíveis no contexto da Educação a Distância; 2) Analisar conceitos e características da Educação a Distância, discutindo sobre os processos de

ensino-aprendizagem *online*; 3) Compreender o panorama da Educação a Distância no cenário brasileiro, refletindo sobre a regulamentação e as políticas direcionadas para a EAD no Brasil; 4) Estudar a evolução da Educação a Distância, tendo em vista as diversas gerações da EAD no Brasil; 5) Refletir criticamente sobre os papéis de aluno e professor no contexto da EAD.

A ementa proposta para a disciplina contempla os seguintes eixos temáticos: 1) Pressupostos da Educação a Distância: concepções teóricas e metodológicas. 2) Breve histórico da Educação a Distância. 3) Legislação para Educação a Distância no Brasil. 4) Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) aplicadas à Educação a Distância. 5) Ambientes virtuais de aprendizagem. 6) Funções/ papéis do professor e a postura do aluno na Educação a Distância. 7) Aprendizagem e avaliação em Educação a Distância. Ressaltamos que o plano didático da disciplina está em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras- UFRPE/UAEADTec, conforme Resolução UFRPE Nº 181/2014.

A disciplina *Tecnologia Aplicada à Educação a Distância* é ofertada para estudantes ingressantes e conta com participação de professor mediador e tutores, com atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA UFRPE, bem como ações presenciais nos polos de apoio UAB. Quanto aos tutores, a referida disciplina contou com o apoio de tutores responsáveis pelas mediações pedagógicas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA UFRPE, além de tutores presenciais que atuavam nos polos/municípios de Carpina e Pesqueira, localizados em Pernambuco.

No tocante ao ambiente virtual de aprendizagem, a disciplina foi configurada em sala virtual do AVA UFRPE, disponível no link <http://ava.ufrpe.br/>, com apoio do *Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto. Esse AVA vem conquistando papel de destaque no campo da EAD e é adotado por diversas instituições de ensino superior. O AVA *Moodle* revela-se como espaço propício para que os estudantes obtenham recursos informacionais e didáticos para interação e realização de atividades, de acordo com objetivos educativos estabelecidos no contrato didático entre educandos e educadores. Duas funções são importantes no AVA: a) o desenho didático interativo para apoiar o planejamento dos processos de ensino e aprendizagem; b) o desenho da interface, ou seja, a expressão visual e formal do ambiente virtual. Uma das principais vantagens do *Moodle* é a interface de fácil navegação para orientar os fluxos de interação entre os sujeitos na sala virtual.

A sala da disciplina *Tecnologia Aplicada à Educação a Distância* foi configurada no AVA UFRPE, compreendendo-se o AVA como espécie de hipergênero (Bonini, 2004, Souza, 2009), espaço de convergência entre diferentes gêneros que podem apoiar interações síncronas e assíncronas entre docentes e discentes no contexto da EAD. Os ambientes virtuais funcionam como “constelações de gêneros digitais” (Araújo, 2005). Sob esse aspecto, a confluência de diferentes gêneros, linguagens e ferramentas midiáticas transformam o AVA em um espaço



dinâmico, onde som, imagem, textos verbais e não verbais, hipertextos, *e-books*, videoaulas e outros recursos podem motivar a aprendizagem dos educandos.

Em termos de recursos, a disciplina contou com o apoio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem, explorando-se mais interações assíncronas, por meio do uso de fóruns virtuais com as seguintes funções: 1) apoiar os discentes quanto às dúvidas gerais da disciplina; 2) fomentar o debate por meio de redes temáticas propostas no plano didático da disciplina; 3) propiciar compartilhamento de pesquisas e leituras; 4) contribuir para processos avaliativos e autoavaliativos durante a realização da disciplina.

No presente relato, fizemos o recorte qualitativo de participações de estudantes, tendo em vista o fórum virtual como canal de interação para estreitar o diálogo entre mediadores (docentes/tutores) e estudantes. Trata-se de um fórum inicial inserido no AVA da disciplina com foco no compartilhamento de experiências sobre imersão na EAD. No processo de mediação pedagógica, as orientações para práticas comunicativas dialógicas, com foco na didática intercomunicativa e na afetividade, eram norteadoras da ação docente organizadora do desenho didático da disciplina. Professor mediador no AVA, tutores, estudantes participaram dos fóruns em processos colaborativos de trocas de experiências, estreitando interações para propiciar percursos de aprendizagens mais significativas.

O presente relato contempla a participação de estudantes do 1º período, oriundos dos polos de apoio presencial localizados nos municípios pernambucanos de Carpina/PE e Pesqueira/PE. Ressaltamos que os discentes apresentavam, inicialmente, dificuldades de apropriação tecnológica, com repercussões significativas em práticas incipientes de letramentos digitais e multiletramentos.

No processo de ambientação, os licenciandos eram convidados a participar de fóruns virtuais no AVA e enviar memoriais reflexivos, visando ao compartilhamento de experiências sobre principais desafios no ingresso de um curso ofertado na modalidade a distância. As coletas dos depoimentos dos educandos ocorreram a partir dos fóruns de discussão *online*, nos quais os licenciandos eram motivados a apresentar desafios, dificuldades e superações quando do ingresso na educação superior no contexto da EAD.

Observemos como alguns estudantes se posicionaram sobre a EAD, considerando as participações nos ambientes virtuais e as relações entre educandos e educadores.

Tinha uma visão diferente em relação à modalidade EAD, pensava que sentiria falta de calor humano das aulas presenciais, hoje percebo o quanto estava enganada, nunca me senti sozinha, pois a todo tempo os tutores presenciais e virtuais estão sempre em contato interagindo com todos. Tenho participado integralmente das atividades e estou buscando sempre ampliar meus conhecimentos através dos sites informados pelos tutores, só não participei ainda dos chats, pois não tive oportunidades nos



horários. (Depoimento de educando A, Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE).

Eu digo que melhorei e muito. Despertei para muitas coisas. Pra mim a interação com os professores foi de muita valia para o meu desempenho. E também houve muita interação com as colegas de sala. Eu me surpreendi muito com a receptividade de todos daqui do Polo. Isso tudo é muito novo pra mim. (Depoimento de educando B, Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE).

As percepções dos licenciandos revelam uma mudança de visão sobre a modalidade EAD. Os discentes revelam-se surpresos diante das ferramentas de interação, do acompanhamento dos professores (tutores) nos ambientes virtuais, da receptividade dos professores nos polos de apoio presencial. A frase – *“nunca me senti sozinha”* – ratifica a importância da mediação pedagógica dos professores (tutores). A interação com os professores que acompanham os percursos de aprendizagem nos ambientes virtuais promove a sensação do estar junto no mundo virtual, caracterizado pela “inteligência coletiva e pela interatividade” (Lévy, 1999). Ressalta-se, aqui, a ideia, já apresentada por Zuin (2006), acerca da “presentificação” dos educadores por meio da linguagem dialógica nos espaços de interação, tendo em vista a virtualização que garante as várias representações dos docentes no universo da EAD.

Os educandos que participam de cursos na modalidade a distância já revelam a mudança de concepção acerca das relações entre docentes e discentes e dos diferentes papéis que os atores do processo educativo estão desenvolvendo nos ambientes virtuais. Os depoimentos dos educandos a seguir revelam a preocupação com a autonomia no processo de aprendizagem, considerando a importância da mediação tecnológica, por meio de recursos em diferentes mídias, além da mediação pedagógica, garantida pela interação com professores/tutores que motivam e incentivam a aprendizagem colaborativa nos ambientes virtuais.

A modalidade de curso a distância exigiu buscar novas fontes de conhecimento através de pesquisas, não se limitando ao material impresso, avancei no que se refere a uma autonomia a ter que estudar sozinho e através das tecnologias disponíveis, assimilar de maneira variada os conteúdos e interagir com colegas e tutores para uma construção do conhecimento. (Depoimento de educando C, Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE).

Na EAD trocamos experiências e todos são coparticipantes no processo dialógico de ensino aprendizagem mediado pelos recursos tecnológicos. (Depoimento de educando D, Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE).



A nossa cultura ainda é aquela em que temos o professor presente diariamente em sala de aula. A maior dificuldade foi aceitar que eu tenho que ter autonomia para aprender. Mas todos os dias eu acesso o nosso ambiente, anoto todas as atividades e leituras propostas, e as datas até quando serão aceitas pelos professores, e vou desenvolvendo-as diariamente, seguindo sempre a mesma rotina de horário. (Depoimento de educando E, Curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE).

Como podemos notar, os depoimentos dos educandos ratificam a autonomia como desafio a ser enfrentado nos processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TDIC. Observemos como o *educando E* comenta sobre a cultura da presentificação dos educadores nos espaços físicos de sala de aula, considerando o ensino presencial.

Superar os desafios da EAD é desenvolver, na visão do *educando E*, a aprendizagem com base na autonomia, tonando-se sujeito crítico no processo de construção de conhecimentos. Por meio dessa visão, é possível dialogar facilmente com a abordagem freireana, já que “é preciso que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receber da que lhe seja transferida pelo professor” (Freire, 2002, p. 140).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância vem ratificando a dimensão dialógica da didática, evidenciando que ensinar requer relação, interação, considerando-se a via de mão dupla entre ensinar-aprender; docência e discência. Nesse contexto, tendo em vista o objetivo do nosso estudo, a saber, discutir as relações afetivas entre docentes e discentes no contexto da Educação a Distância, considerando a didática intercomunicativa e a linguagem dialógica na interação entre educadores e educandos. Nesse sentido, constatamos, a partir do depoimentos dos cinco licenciandos (A, B, C, D e E) que a afetividade na relação educador-educando envolve conceitos bem amplos, considerando dimensões culturais, sociais, ideológicas. Logo, se, no ensino presencial, a afetividade é construída nas interações face a face, na EAD, as relações afetivas entre docentes e discentes são conquistadas por meio da intercomunicação nos ambientes virtuais, considerando a linguagem dialógica como eixo fundamental nos encontros virtuais entre educadores e educandos.

Junto a isso, percebemos que enquanto educadores(as) devemos ser capazes de refletir, continuamente, sobre nossa prática pedagógica e buscar alternativas para aprimorá-la diante dos desafios da educação mediada pelas tecnologias digitais. Assim, nesse contexto, Mariani e Carvalho (2009) acreditam que somente quando o professor olhar criticamente sua ação pedagógica é que poderá perceber os seus acertos e desacertos, concretizando mudanças no seu pensar e agir docentes. Na prática, conforme postulou Freire (2002, p. 154), “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma



como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História” (Freire, 2002, p.154).

Portanto, a EAD evidencia essa inconclusão dos sujeitos que estão sempre em busca das trocas dialógicas e interativas, visando à construção de aprendizagens significativas nos espaços virtuais. E, nesse contexto, de acordo com Carvalho e Lima (2015), a não criação de laços afetivos pode ocasionar um sentimento de isolamento que não conseguirá ser sustentado durante todo o curso, sendo o risco de desmotivação e evasão ampliado. Dessa forma, a afetividade faz-se tão importante quanto à cognição, visto que estas relações podem melhorar ou não o processo de ensino-aprendizagem (Carvalho; Lima, 2015).

Em vista disso, ao reforçar a necessidade de se tratar com cuidado e profissionalismo as relações de ensino e aprendizagem, Lopes (2007) afirma que para obter-se êxito no processo ensino-aprendizagem, torna-se importante criar condições a fim de que professores e alunos estejam próximos, ainda que distantes fisicamente, mas virtualmente unidos pelos processos síncronos e assíncronos de interação. Para tanto, “cabe ao professor motivar o aluno e acompanhar o processo; a este último procurar ser mais autônomo e proativo; e à tecnologia cabe oferecer soluções e ambientes mediadores deste processo” (Lopes, 2007, p.103).

Diante de toda discussão proposta ao longo deste estudo, entendemos que o trabalho nunca está concluído, mas aberto a novos olhares, na incompletude que funda o sujeito e a linguagem dialógica nos ambientes virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2014.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância e inovação tecnológica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 3 n. 1, pp. 187-198, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/GBM3YFDNTT45ctv5B3pfrHG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: set. 2021.

BONINI, Adair. Gênero textual/discursivo: o conceito e o fenômeno. *In*: CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais**: teoria e prática. Londrina: Moriá, 2004. p. 3-17.

CANDAU, Vera Maria. (Org.). **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CLEMENTINO, Adriana. **Didática intercomunicativa em cursos online colaborativos**. 331f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.



CARVALHO, Marcelly Reis; LIMA, Rosângela Lopes. A importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. **Revista educação a distância práticas educativas e interculturais (EDaPECI)**. São Cristóvão (SE) v.15. n. 1 jan. /abr. pp. 192-205, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/3391>. Acesso em: 17 ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2005.

GARCIA, Daniela Jordão; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; JUNIOR, Klaus Schlünzen. Afetividade e emoção: isso é possível a distância? *In*: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Orgs). **Formação de educadores a distância e integração de mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Maria Sandra Souza. O professor diante das Tecnologias de Informação e Comunicação em EAD. *In*: GOMES, Júlio Cesar.; SCHAFFEL, Sarita Lea. **Formação docente: diferentes percursos**. Rio de Janeiro, 2007.

MARIANI, Fabio. CARVALHO, Ademar de Lima. A formação de professores na perspectiva da educação emancipadora de Paulo Freire. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. **Anais [...]** Paraná: PUCPR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2625_1294.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; TEIXEIRA, Adriano Canabarro, A interação social descrita por Vygotsky e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. *In*: XXII SBIE - XVII WIE- WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA. **Anais [...]**, Aracaju, 21 a 25 de novembro de 2011. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/wie/article/view/1988/1747>. Acesso em: 17 ago. 2023.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2006.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

SANTOS, Miguel Carlos Damasco dos. Afetividade, aprendizagem e avaliação: complementos da tecnologia na EAD virtual. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Anais** [...] Associação Brasileira e Educação a Distância- ABED, Fortaleza, Ceará, 27 a 30 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009121932.pdf> . Acesso em: 17 fev. 2020.

SOUZA, Valeska. Ambientes virtuais de aprendizagem: sistemas complexos compostos por gêneros digitais. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 2, n. 1, p. 34-45, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16558>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ZUIN, Antônio. Educação a Distância ou Educação Distante: o programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.